

## **GRUPOS DE ESTUDOS DO PIBID: ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DOCENTE**

O presente trabalho parte de reflexões que vem sendo feitas a cada encontro dos Pibidianos (coordenadora, supervisores e bolsistas). Entendemos que a construção docente é formada por diversas e variadas formações teóricas e práticas que constam na matriz curricular dos cursos de licenciatura, entretanto, formações complementares, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID que tem fomento pela CAPES, acrescentam na qualidade final de tal construção. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar como sistematizamos nossos encontros de formação. O PIBID conta com reuniões semanais, aliadas a intervenções práticas nas escolas. Nas atividades teóricas são discutidos livros e artigos, situações ocorridas, relatos de experiências, participações em eventos, construções de eventos, etc., que refletem na atuação do futuro docente. O crescimento pessoal com estas discussões é constante, levando em conta que existem bolsistas em diferentes faixas etárias envolvidos em um único objetivo, com opiniões e vivências diversas, que levam a refletir e olhar o lado do outro. Uma das reflexões que nos tem ocorrido é a do quanto estes momentos nos fortalecem enquanto coletivo, sentimos que não estamos sozinhos e necessitamos do coletivo para o sucesso do mesmo. As reuniões deixam claro que se tem uma proposta de iniciação à docência, onde não apenas passaremos pela academia cumprindo nossos componentes curriculares, nossos estágios e pronto, mas sim levar algo a mais do que o conhecimento construído. O amadurecimento acadêmico é preciso, pois há um despertar de consciência através da mediação dos professores-orientadores para com os membros do PIBID sobre a importância da participação e do envolvimento do mesmo com as atividades referentes a academia. Por meio de embasamentos teóricos necessários, as práticas e o envolvimento com a realidade da Educação Física escolar, o crescimento e amadurecimento profissional se vê em grande ascensão, pois desde já somos postos à prova de nossos conhecimentos. Temos a missão, segundo as premissas de nosso coletivo, de nos tornarmos seres humanos melhores para nós e para o mundo. Na perspectiva de construirmos uma formação que realmente colabore com nosso papel frente a uma sociedade que, a cada dia que passa, manifesta-se mais e mais intolerante com os seus. Entre as obras que acompanham estes momentos, trouxemos os mais importantes nesta construção: “Educação Física e a ciência, qual ciência?” de Wilson do Carmo Júnior (1998); “Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (In) feliz” de Valter Bracht (2003); “Sociologia e Antropologia” de Marcel Mauss (1950). Posteriormente as leituras e reflexões em pequenos grupos, somos desafiados a construirmos painéis e seminários para explanarmos sobre nossas leituras com o grande grupo e então são realizadas discussões sobre as abordagens temáticas. Como produto final deste processo produzimos resenhas e resumos críticos como reflexões que nortearão nossas intervenções no contexto escolar. Outra questão que apontamos como sendo relevante para formação docente é a contínua troca de informações e diversos entendimentos, nos fazendo crescer tanto academicamente como pessoalmente, abrindo novos horizontes, discutindo, e principalmente aprendendo a respeitar opiniões diferentes, bem como, revendo nossos conceitos e valores.

Autores: Afonso Larruscaim Cauduro, Andressa Silva Tavares, Luelen Pereira Carpes, Leandro da Cunha Pereira, Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Marta Iris Camargo Messias da Silveira